

7ª Região Fiscal define nomes para a Lista Tríplice

“A administração pública não tem que buscar produtividade. Ela tem que buscar o rigor público”

Com essa frase atribuída ao professor Chico de Oliveira, o colega Alberto Amadei, autor da tese da lista tríplice, apontou os marcos com os quais o servidor público deve estar comprometido na busca da administração pública.

Nesse contexto épico, de quem faz a história, delegados e observadores eleitos em Assembléia para a Plenária Regional, ocorrida no último dia 17 de março em Vitória, abriram os trabalhos da Lista Tríplice que culminaram com a escolha dos dois AFRF indicados para representarem a 7ª Região Fiscal na fase Nacional da escolha da lista tríplice, que se dará no CDS de 28 a 30 de março em Brasília.

Leônidas Pereira Quaresma e Osiris Lopes de Azevedo Filho e Caio Marcos Cândido, como suplente, foram escolhidos dentre os indicados na fase local.

A plenária composta por 16 (dezesesseis) delegados e 5 (cinco) observadores representando as DS de Niterói, Campos, Rio de Janeiro e Vitória, contou com a presença prestigiosa de quatro dos indicados na fase local: Armando Farhat, Benedito Giovaldo Freire, João Luiz Fregonazzi e Leônidas Pereira Quaresma. Os demais indicados foram Osiris Lopes, pela DS/Rio de Janeiro, Wilson Guimarães e Leônidas Quaresma; Benedito Giovaldo Freire, Fátima Gondim e Osiris Lopes pela DS/Niterói; Caio Marcos Cândido, João Luiz Fregonazzi e Moacir Leião pela DS/Vitória; e Armando Farhat pela DS/Campos).

“É um novo paradigma que se constrói”, disse em sua fala de abertura, Edinéia Pimenta Machado, presidente da DS Campos. Ao que acrescentou Alberto Amadei em seu pronunciamento impecável que, por mais de uma hora e meia, os presentes na plenária acompanharam absortos, tal a riqueza contextual de sua palestra: “Não é o candidato que procura o cargo. É o cargo, na expressão dos desejos das bases, que procura seu ocupante”.

Essa contextualização foi importante para situar que a lista tríplice é um caminho que o servidor público apresenta para assegurar os alicerces da organização e combater a ofensiva neoliberal sobre a Secretaria da Receita Federal a partir da subtração das atribuições e conseqüente fragilização do órgão.

Citando Celso Furtado, no seu livro “A Construção Interrompida”, Amadei complementa que é preciso estarmos no centro do poder decisório da máquina pública para garantirmos que a estrutura do Estado não corra riscos de apropriação pelo pensamento do Capital.

Após a palestra do autor da tese, sucedeu-se intenso debate para esclarecimentos de dúvidas e sugestões com vistas ao aprimoramento do processo. Na parte da tarde, houve apresentação dos indicados na fase local, discussão dos nomes apresentados. Na seqüência, procedeu-se a eleição e a apuração dos votos dos delegados depositados em urna.

Na linha da valorização dos Auditores Fiscais, ficaram gravadas as palavras da presidente da DS/RJ Vera Teresa Balieiro, “o processo demonstrou que os AFRF têm quadros competentes e habilitados para ocupar todas as funções da Receita Federal. Hoje, aqui o difícil foi escolher apenas dois nomes”.

Rosângela Fiaes da Silva, presidente da DS Niterói, destacou a importância do processo da lista tríplice para a categoria e a sua continuidade: “o pontapé inicial foi dado. Não podemos parar por aqui”.

Fechando os trabalhos, Adriano Lima Corrêa, presidente da DS Vitória, parodiando os Titãs disse:

Se não houver saída
Se não houver mais solução
Ainda há de haver saída
Ainda há de haver solução.
Se não houver esperança
Enquanto houver sol
Há de haver esperança
Pois é caminhando que se faz o caminho.

E completou Adriano, “e neste momento mais dramático da SRF, quando paira sobre nossas cabeças o projeto da confusão, podemos afirmar que caminhando e fazendo nosso próprio caminho, buscamos uma saída, encontramos uma solução, e nos reacendemos em esperança.”